

DESPERTAR ARTE E CULTURA¹

Humanização hospitalar por meio da arte e cultura

3: Autores
Maria Helena C. Sponton²
Regina Vidigal Guarita³
Sonia de Almeida Sampaio Teixeira⁴

Público alvo: crianças, jovens, adultos e idosos - pacientes, acompanhantes, corpo clínico e funcionários de hospitais públicos de São Paulo.

Resumo

O projeto “Despertar Arte e Cultura” é realizado desde 1997 em hospitais públicos da cidade de São Paulo pela Associação Arte Despertar/AAD e tem o patrocínio da empresa Brasmetal Waelzhholz desde 2002.

Objetivo geral: proporcionar aos pacientes, acompanhantes, corpo clínico e funcionários de hospitais, momentos para que o grupo conheça, aprecie e faça arte, transformando e re-significando o espaço hospitalar.

Objetivos específicos

- contribuir para a inclusão sócio-cultural de pessoas que se encontram em hospitais
- estimular capacidades e funções não prejudicadas pela doença
- promover a interação com a equipe hospitalar
- possibilitar melhorias no atendimento à saúde
- promover o bem estar, apoio emocional, desenvolvimento/valorização humanos e responsabilidade social
- reforçar vínculos familiares e afetivos
- realizar atividades artísticas, arte educativas e apresentações de música, artes visuais e literatura/contação de histórias

Metodologia: vivências interativas e integradas, envolvendo: atividades arte educativas, ação cultural, apresentação de trabalhos desenvolvidos e avaliação/monitoramento

Resultados/2006

- 6.705 beneficiários/ano
- 18.120 atendimentos/ano
- atendimento de três hospitais públicos: Instituto do Coração do HC/InCor; Grupo de Apoio ao Adolescente e Criança com Câncer/GRAACC – Instituto de Oncologia Pediátrica/IOP e Instituto Ortopedia e Traumatologia do HC/IOT
- desenvolvimento e ampliação de potencialidades e talentos individuais
- melhoria da qualidade e prevenção da saúde
- fortalecimento da auto-estima
- estímulo e valorização do indivíduo
- re-significação dos espaços hospitalares
- criação de espaços para a expressão e fruição artística
- ampliação de horizontes e repertórios culturais e artísticos
 - democratização e a valorização da arte e cultura brasileira

Palavras chave: Humanização hospitalar, arte educação, saúde e cultura

¹ 3º Fórum ABM de Responsabilidade Social – 24 a 26/04/07, sede da ABM – SP/SP

² Maria Helena da Cruz Sponton, pedagoga e arte educadora, coordenadora do projeto “Despertar Arte e Cultura” na AAD, pós graduada em psico-pedagogia pela PUC/SP, professora convidada da Faculdade de Saúde Pública da USP na disciplina arte e educação ambiental

³ Regina Vidigal Guarita, artista plástica e publicitária, diretora-presidente da AAD

⁴ Sonia de Almeida Sampaio Teixeira, cientista social e economista, gerente de projetos da AAD

Corpo do trabalho

Contexto e justificativa

Nos últimos anos, os avanços na área de Responsabilidade Social⁵ têm levado a parcerias entre estes setores – governo, empresas e sociedade, visando a solução de problemas que afetam a todos. Ações conjuntas entre os setores, com o direcionamento de práticas empresariais no sentido de alterar o quadro de problemas sociais, como a desigualdade na distribuição de renda, baixa qualidade de serviços públicos, violência, corrupção, entre outros, têm sido estratégicas para a construção do bem estar da sociedade.

No que se refere ao setor da saúde, os serviços têm galgado avanços significativos nos aspectos científicos e tecnológicos, além de um conhecimento aprofundado nas ações da medicina preventiva. Porém o atendimento, a comunicação e a prestação de informações ao paciente e familiares, muitas vezes, se apresenta com grandes dificuldades, gerando insatisfações, cansaço e falta de confiança em uma grande parcela dos usuários que procuram os pronto-atendimentos, internações, espera de remédios, exames, consultas e outros serviços. Atualmente defrontamo-nos com ambientes hospitalares frios e impessoais, muitas vezes com aparelhos de alta tecnologia, mas a falta do olhar e da escuta ao outro é gritante.

Neste contexto, a AAD - uma organização sem fins lucrativos - há 10 anos desperta e desenvolve o “melhor do ser humano a partir da vivência com a arte e a cultura”, em uma ação pioneira em hospitais, empresas, escolas e comunidades e com parceria consolidadas com instituições públicas (InCor e GRAACC) e privadas.

Arte e Cultura em hospitais

O projeto “Despertar Arte e Cultura” se propõe a trabalhar em hospitais públicos com pacientes, acompanhantes e profissionais dos hospitais, despertando a potencialidade inata em cada um, colaborando no processo de recuperação, alívio dos desconfortos, angústias, medos, dores e também no melhor atendimento aos pacientes.

E porquê arte, cultura e educação ? Como essas ferramenta auxiliam esse processo?

Segundo a artista e teórica Fayga Ostrower (1978), (...) entendo a arte como um caminho maior de conhecimento; é caminho a um só tempo de conscientização do indivíduo, pois ao realizar suas potencialidades, ele também, realiza sua individualidade e, ainda de modo mais abrangente é caminho de crescente humanização da vida. Na mesma visão, partindo do reconhecimento que potencialidades criativas existem em todos os seres humanos, embora combinando-se em cada pessoas em graus diferentes e em áreas diversas, entendo a realização de tais potencialidades como uma necessidade de vida.

A Arte é entendida como a gênese da construção do conhecimento artístico, cultural e estético, transformando a dinâmica social, histórica e cultural, instigando e mediando olhares e pensamentos individuais e coletivos, com aprofundamento das diferentes formas de ver, ouvir e se apropriar do mundo.

O trabalho com arte, educação e cultura em hospitais é de vital importância pois, possibilita que os beneficiários, expressem sentimentos, desenvolvendo potencialidades não afetadas pela doença, além de descobrir e aguçar o lado saudável, permitindo a transformação do ambiente, muitas vezes hostil, estressante e frio. A arte modifica o ambiente, onde o hospital deixa de ser somente o “locus” do sofrimento, dor, angústia, com rotinas específicas e inflexíveis, para se tornar um espaço ameno, alegre, lúdico, educativo e principalmente cultural, respeitando e incentivando a realização pessoal e coletiva de todos os envolvidos.

A arte, educação e cultura atuam como instrumentos mediadores do diálogo entre o ser humano e a realidade apresentada. Não é fácil adentrar em um espaço com tais problemáticas, onde só cabem procedimentos, exames, consultas, conversas, decisões, tudo relacionado a prevenção, ou cura dos males. Aos poucos esses olhares vão entendendo a proposta, valorizando e até dando dicas para o caminho que quer resgatar e trabalhar. A magia, o encantamento e a fantasia presentes nas

⁵ Fonte: www.ethos.org.br

atividades, ajudam, a criar um clima descontraído e ameno, um verdadeiro oásis nesse rodado de preocupações. O grupo ao ouvir uma história, pintar um painel, cantar ou dançar em roda passa por um processo de crescimento interior, resgatando a identidade e alargando horizontes. Assim, as linguagens da arte são recursos privilegiados e facilitadores da promoção da saúde física e mental, e à medida que o paciente se depara com a diferença do pensamento e cultura do outro, a possibilidade de flexibilizar a si próprio se deslumbra, permitindo sair do seu lugar cristalizado para ocupar outros espaços mentais ou físicos.

Acrescentando os benefícios da arte, nos reportamos a obra do médico, ensaísta e historiador Gregório Maranhão (1887-1960), defensor já naquela época, da medicina baseada nas pessoas no qual ele cita que a arte, literatura e a história apresentam-se como janelas ou bistris que possibilitam adentrar na dimensão pessoal dos pacientes, tornando-se uma excelente ferramenta para despertar nos profissionais da saúde o interesse pelo que existe de mais íntimo no ser humano: o seu *eu*. Segundo ele, a verdadeira obra de arte é capaz de criar empatias, gerar crises e provocar mudanças na forma de olhar e ver o mundo. Interpretar uma obra não é somente vê-la, mas sim entrar em um jogo interativo, resultando em experiências que impulsionam ações que lhes dão sentido.

Uma obra de arte visual, literária, cinematográfica ou musical, faz com que o ouvinte sinta-se convidado a recriar e reviver de maneira única e pessoal essas mesmas expressões. Sem dúvida isso pressupõe uma metodologia própria para orientar a leitura, apreciação e conhecimento da obra, permitindo que o trabalho conduza a uma práxis vivencial.

O projeto “Despertar Arte e Cultura”

O trabalho é desenvolvido por equipe de profissionais especializados - arte educadores e psicopedagogos - todos os dias, no período de duas horas, e em diferentes espaços hospitalares: UTIs, quimiotecas, brinquedotecas, pediatria, farmácia, quartos, saguão de entrada, ambulatório, salas de exames e consultórios.

A metodologia utilizada parte de uma vivência interativa e integrada, envolvendo as seguintes etapas:

- atividades de arte educativas e de expressão artística visando o desenvolvimento do potencial individual por meio da experimentação de técnicas, recursos e materiais
- ação cultural visando a vivência por meio de visitas a exposições, apreciação de espetáculos e vídeos, agendadas conforme o estado físico e disponibilidade dos pacientes e acompanhantes, promovendo troca de experiências
- apresentação de trabalhos desenvolvidos no ano: valorização e estímulo à expressão por meio de exposições
- avaliação e monitoramento: supervisão, coordenação e reciclagem da equipe técnica; gestão de pessoas e recursos; comunicação, avaliações, registros e estatísticas

Histórico e rumos atuais do projeto

O projeto foi iniciado no InCor, em 1997, com atendimento específico a pediatria que recebe pacientes com cardiopatias graves e complicadas por ser um centro de referência conhecido internacionalmente. O trabalho teve o apoio de enfermagem e da chefia médica que incentivava os pacientes e pais a participarem das atividades, pois segundo ela, também faz parte do tratamento.

Essa posição favorável auxiliou em muito o andamento da proposta, que aos poucos foi estendida a outros espaços que solicitavam a intervenção. Dessa forma passou-se a atender outras faixas etárias e problemáticas diferenciadas, com isso necessitando de novos planejamentos com estratégias específicas para cada situação, idade e espaço.

Com as novas demandas, surgiu a idéia de trabalhar nas UTIs, com a música, dado que foi bem recebido pelos profissionais e pacientes. A proposta teve tanta repercussão que, em 2007 inicia-se um projeto só nas UTIs, atendendo musicalmente, plasticamente e literariamente todas as faixas etárias. Esse foi o grande avanço do trabalho.

A atuação da equipe neste panorama difícil e sensível é importante, ajudando, descobrindo e estimulando o potencial de cada ser. Agindo, de fato, como protagonistas na mudança da história momentânea de cada um do grupo atendido.

No GRAACC/IOP, ligado a UNIFESP, o trabalho iniciou-se em 1998 na brinquedoteca. Terminado o primeiro semestre, ampliou-se o trabalho para as salas de quimioterapia com a linguagem musical e a literatura a pedido da enfermagem. Foi o desafio mais difícil enfrentado até hoje, pelas condições físicas e psicológicas das crianças e pais. Isso levou a uma reflexão e busca de aprimoramento da metodologia: como trabalhar nesse espaço; as estratégias possíveis de serem usadas; a postura ideal do educador; os instrumentos musicais adequados; as histórias, poesias e jogos de palavras interessantes para cada situação encontrada. As descobertas foram grandes, a cada dia trabalhado, com o surgimento de novas idéias, jeitos e formas de enriquecer e transformar o ambiente.

No ano seguinte ampliou-se a ação atendendo os quartos, saguão de entrada, e quando solicitados, a unidade de transplante de medula e UTI. Atualmente todos os espaços são atendidos, inclusive trabalhando diretamente com os profissionais da UTI pelo período de 30 minutos, uma vez a cada quinze dias. Assim, o projeto acolhe também o “cuidar de quem cuida” – médicos, enfermagem e demais funcionários do hospital que têm um ritmo de trabalho caracterizado pelo stress e pressão, criando um espaço para o alívio das tensões do trabalho.

Resultados e Instrumentos de avaliação

O trabalho é constantemente avaliado por meio de um instrumental que envolve questionários, entrevistas, depoimentos espontâneos e observação direta. A equipe técnica iniciou em 2006 um trabalho de aperfeiçoamento da metodologia, contando com a consultoria do Instituto Fonte, que terá continuidade no ano de 2007 e onde todo o instrumental até então utilizado será reavaliado, visando a excelência e precisão dos resultados.

Até que este processo seja finalizado, aplica-se pesquisa de amostragem apoiada em um método investigativo: questionário auto aplicado, sem identificação. As perguntas consideraram os seguintes fatores: divulgação institucional do trabalho, reconhecimento e valorização, participação nas diferentes linguagens, tempo ideal das atividades e reflexos sintomáticos. Como resultado destaca-se uma demanda participativa e significativa ao trabalho, aliada a aceitação por parte da maioria dos profissionais, além de solicitações para aumento da carga horária e extensão do trabalho nos finais de semana.

Nos relatórios avaliativos, os indicadores mostram que 90% dos paciente e acompanhantes participam das atividades, envolvendo-se e permitindo a comunicação consigo e com o outro, aspectos importantes para a melhoria da auto estima, auto confiança, reabilitação e reinserção social.

É importante salientar, que a equipe se reúne a cada quinze dias para repensar, replanejar, caso necessário, expor os casos mais significativos e socializar as experiências, tendo o suporte psicológico e as orientações pedagógicas, em um trabalho constante de supervisão e reciclagem de conteúdos e estratégias.

Depoimentos

O texto a seguir foi elaborado com trechos dos diversos registros dos educadores.

Meu mundo, nosso mundo, resgatando minha identidade, meus gostos, meus costumes e tradições...é o momento oportuno de expor e conhecer a historia dos demais aqui presentes.

O que mudou em mim? Uma escuta mais profunda? Uma relação mais íntima com a historia e situação dos pacientes? Ou o desafio de ampliar repertórios para atender melhor meus pequenos ouvintes. Não sei, mas o que detectei é que os pacientes, apesar de contarem com várias pessoas cuidando se sentem só...e que no movimento das brincadeiras, papéis, musicas e mais de mil palavras se sentem acolhidos, assumem outros papeis, se imaginam como personagens de uma história tão distante que se perdem e esquecem, por alguns instantes, a realidade do ambiente do hospital.

Todos entram, sem restrição em minha lojinha de mentirinha e compram instrumentos musicais, brinquedos e até uma “alta”...para Ter uma casinha branca de varanda, um quintal e uma janela para ver o sol nascer...

Meninos, meninas e adultos birrentos, teimosos, alegres, indispostos, apáticos... mães que julgam seus filhos como seres incapazes de se expressarem...são esses os personagens que compõem nossa historia tendo a arte como ponte integradora.

Música...educativa, terapêutica, reconstituidora, curativa...ao adentrar nas UTIs os sons harmônicos e suaves aliviam, deixando todos de bem com a vida, enchendo a alma e emocionando. Isso cura! Diz um senhor. Essa musica trouxe um deleite para o coração desse velho! diz o outro.

Visita arte educativa e não médica... eis o nosso grande trunfo! Eles chegaram! Diz o garoto, isso precisa acontecer durante as 24 horas retruca a mãe. Arte terapêutica? Arte educação? ou as duas...focos de discussão da equipe!

E o caminho prossegue na busca do meu e seu mundo... com meta a humanizar cada vez mais esse nosso mundo.

Para saber mais

Ministério da Saúde em 1999, elaborou o Plano Nacional de Humanização Hospitalar, hoje, uma política que pressupõe uma nova cultura de atendimento respaldada no respeito e valorização da vida humana.

A humanização nos serviços da saúde, entendida como resgate ao respeito a vida, leva em consideração aspectos sociais, psíquicos, éticos e educacionais presentes no relacionamento entre os seres humanos, fator primordial no estabelecimento do vínculo entre pacientes e profissionais.

O ápice da política humanizadora é fortalecer o comportamento ético, aliado aos cuidados técnicos e científicos, refletindo sobre posturas de como acolher o diferente, respeitando suas singularidades. É saber lidar e controlar os sentimentos inevitáveis presentes em qualquer ser humano, mas ao mesmo tempo utilizá-lo como ferramenta valiosa na escuta e orientação.

Hoje os profissionais têm claro que humanizar inclui todas as dimensões subjetivas do indivíduo: a psíquica, cultural, social e familiar. Por estarem presentes em si próprios, também precisam ser respeitados pelo desgaste sofrido nas rotinas diárias com perdas, contatos com a dor e sofrimento. Portanto é necessário não só cuidar da saúde do paciente, mas também do cuidador.

O hospital, enquanto instituição prestadora de serviços a comunidade necessita pensar em ações capazes de atender essas dimensões, oferecendo um atendimento humanizado e qualificado, ao lado da melhoria nas condições de trabalho da equipe e atendimento consistente nas questões administrativas, físicas e humanas.

Outro ponto importante no Plano Nacional da Humanização Hospitalar é a ênfase na participação da comunidade organizada e participativa desenvolvendo ações de apoio e conseqüente melhoria da qualidade de vida dos usuários ,familiares e profissionais.

Essas diretrizes fazem parte do novo paradigma, alinhados a perspectiva da efetiva construção de um sistema de saúde baseado no acesso para todos, equidade, integralidade e eficácia no atendimento e controle social.

Na década de 80 a VII Conferencia Nacional de Saúde já propunha um novo modelo de assistência a saúde, calcado na inclusão social. Esses princípios passaram a ser inclusos na Constituição Federal de 1988, e na lei orgânica numero 8080 de setembro de 90.Portanto, existe um amplo arcabouço jurídico nesses avanços conquistados.

Conclusões

Em 10 anos de atuação, os projetos de humanização hospitalar por meio da arte da AAD têm consolidado e expandido a abrangência. Este trabalho só se tornou possível a partir da conscientização do segundo setor para a Responsabilidade Social, viabilizando e potencializando as propostas da ONG.

Atuar em uma rede de parcerias, trabalhando contrapartidas e benefícios para todos os envolvidos, faz parte das atuais estratégias de desenvolvimento social.

Bibliografia

- ARANTES, Antonio A. **O que é cultura popular**. São Paulo: Brasiliense, 1982. (Col. Primeiros Passos)
- BARBOSA, Ana Mae (org.) **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.
- BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte**. São Paulo: Ática, 2003.
- HOWARD, WALTER. **A Música e a criança**. São Paulo: Summus Editorial, 1984
- JANSON, H. W. **Introdução à História da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1996
- JEANDOT, NICOLE. **Explorando o universo da música**. São Paulo: Editora Scipione, 1990
- LINDQUIST, I. (1993). **A criança no hospital - terapia pelo brinquedo**. São Paulo: Página aberta
- MARTINS, Mirian Celeste, PICOSQUE, Gisa e TELLES, M. Terezinha. **A língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998. (Col. Didática do Ensino)
- OSTROWER, S. Fayga. **Universos da arte**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1991
- _____, **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes; 1978
- Plano Nacional de Humanização Hospitalar. Brasília: Ministério da Saúde, 1999
- PIANA, GIOVANNI. **A Filosofia da Música**. Bauru/São Paulo: EDUSC - Editora da Universidade do Sagrado Coração, 2001
- PITTA, A. **Hospital: dor e morte como ofício**. São Paulo: Hucitec, 1991
- SCHAFER, MURRAY. **O Ouvido Pensante**. São Paulo: Editora UNESP, 1991
- TATIT, LUIZ. A CANÇÃO. **Eficácia e Encanto**. São Paulo: Atual Editora, 1987
- WINNICOTT, D. W. **A criança e seu mundo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1966